

=====

Breve relato das atividades de criação e implantação da área protegida deste sítio após ter sido estudado, descrito e publicado (*excertos de e-mail de Gilberto Athayde Albertão*)

.....

Entretanto, tenho também que relatar que a implantação efetiva desse geossítio é uma outra história a ser contada. É importante mencionar aqui que o Ministério Público Federal (Procuradoria da República em Pernambuco) teve também um papel fundamental nessa história: avaliando as áreas propostas naquele Estado, identificou que a nossa proposição encontrava-se em área de mineração. Ao final de 2013 fomos, nós os propositores, convocados pelo MPF a participar de uma reunião no Recife, no intuito de colocar na mesma mesa todos os potenciais atores para discutir a melhor forma de iniciar e realizar o processo de efetivação do geossítio proposto. Nessa primeira reunião, que ocorreu no início de 2014, participamos nós, os propositores, o Ministério Público, a CPRM, o DNPM, a Universidade (UFPE) e, naturalmente, a Votorantim, detentora do direito de mineração da área onde se insere o geossítio. Em seguida fomos ao campo para analisar o estado da área.

O que se seguiu a partir daí foi um trabalho de 4 anos, entre 2014 e 2018, que culminou com a inauguração do geossítio no dia 07/11/2018, e, em seguida, com a primeira visita oficial, por parte de alunos e professores da UFPE, no dia seguinte.

Esse trabalho de 4 anos contou com a nossa participação, os propositores, como consultores em diversos momentos, não só no campo mas também na preparação de material técnico. Foram diversas reuniões e visitas a campo para definir as áreas potenciais para exposição, delimitar a área para constituir o geossítio, discutir a participação dos gestores atuais, propor e acompanhar a construção das seções de exposição das sequências sedimentares (que se encontravam soterradas), inclusive fazer a correlação para estimativa da exposição e fazer a correção de rumo durante a escavação, elaborar o conteúdo científico a ser divulgado nos painéis... isso para mencionar apenas alguns dos pontos mais importantes. Ainda sob intermediação do MPF-PE foi assinado um Termo de Acordo (TAC) pela Votorantim como patrocinadora do sítio e celebrado um acordo entre a mineradora e a UFPE definindo os papéis de cada um na gestão da área. A Votorantim contratou uma empresa com geólogos que possuem capacitação na concepção de um geossítio; essa empresa, Geodiversidade, foi também um importante ator na construção do geossítio. Posteriormente, ainda no intuito de dar a devida formatação profissional ao material informativo, foi também contratado o serviço de uma empresa de *design* para construir os seis painéis de conteúdo científico que trazem as necessárias informações técnicas para os visitantes. Todo esse material de conteúdo técnico-científico pode ser consultado através do *website* <https://www.votorantimcimentos.com.br/sustentabilidade/geossitio/> e será atualizado com certa frequência; algumas informações mais detalhadas, e que não estão presente no conteúdo dos painéis, estarão sendo disponibilizadas através do *website*, num *link* do tipo "para saber mais", ainda a ser implementado.

Este geossítio **não** está situado em área de potencial geoturístico em virtude de beleza cênica, e nem no entorno de outros geossítios muito próximos, que poderiam caracterizar uma área de geoparque; ao contrário, situa-se em área exposta à atividade de mineração e isso traz especificidades importantes.

Por isso, de fato é importante ressaltar a ação da Votorantim, no sentido de preservar o patrimônio geológico, com as consequências que daí advêm no tocante às geociências, conforme

voce menciona em sua mensagem. É uma atitude que transforma o que seria um aspecto potencialmente negativo (qual seja a ameaça de destruição da exposição por atividade de mineração) em aspecto fortemente positivo, pelo fato de não ser esta uma área pública, aberta, e com as diversas implicações de uso urbano ou de exploração comercial que isso poderia acarretar. Como a empresa destaca entre seus valores essa preocupação com a preservação não só da biodiversidade como também da geodiversidade, esse campo de conhecimento que deverá crescer em importância dentro do espectro das geociências, esperamos possíveis ações futuras de preservação em outros sítios; e que isso sirva de exemplo e incentivo para outras empresas de mineração. Esperamos, por fim, que a experiência do Geossítio K-Pg Mina Poty sirva como lição aprendida (e certamente outras lições que estarão por vir, com a fase de gestão e de efetiva atividade que agora se inicia) para bem-vindos futuros casos de outros geossítios brasileiros. Acreditamos que, com o apoio científico do corpo docente e discente da UFPE e a presença do suporte técnico-financeiro da Votorantim, teremos possibilidade de realizar uma gestão exitosa nas atividades de aspectos científico e de docência aos quais a área pretende servir.

PS- Estou tomando a liberdade de copiar esta mensagem aos diversos colegas que tiveram participação fundamental na efetivação do geossítio:

Geólogo Paulo P. Martins Jr. (**UFOP**), que foi co-autor da proposta

Geólogo Fábio M. Meira Santos (**MPF**), perito da Procuradoria da República em Recife

Geóloga Alcina M. (**UFPE**), que participou ativamente de todo o processo como representante da Universidade

Geólogo Rodrigo Sansonowski, gerente de Direito Mineral da **Votorantim Cimentos**, que teve papel fundamental na ação pró-ativa da empresa.

Geólogos Flavia Fernanda de Lima e Jean Carlos Vargas (empresa **Geodiversidade** mencionada acima)

Sds,

Gilberto Athayde Albertão

geólogo

Petrobras - Macaé – RJ